

## **DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DE VIDEIRAS NA MICRORREGIÃO DE GARANHUNS/PE**

JOSÉ HENRIQUE DE SOUZA JÚNIOR<sup>1</sup>; DANIELA DA SILVA ANDRADE<sup>2</sup>; IURI ANDRADE DE MELO<sup>3</sup>; MARIA DE FÁTIMA CORDEIRO CAVALCANTI<sup>4</sup>; PATRÍCIA COELHO DE SOUZA LEÃO<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Semiárido Pernambucano caracteriza-se por apresentar temperaturas médias anuais entre 23 e 27 °C, umidade relativa do ar média em torno de 50% e precipitações pluviométricas anuais médias inferiores a 510 mm. Entretanto, algumas microrregiões de altitude (800 a 1.300 m) no semiárido destacam-se por apresentar condições muito peculiares de solo e clima com aptidão para o cultivo da videira. Dentre elas a microrregião de Garanhuns (TEIXEIRA e AZEVEDO, 1996).

O cultivo de videiras em tais regiões tende a ser uma nova referência para os vinhos, além de nova alternativa para diversificação da agricultura e enoturismo. A qualidade enológica de uma cultivar está primeiramente relacionada com as condições edafoclimáticas das regiões produtoras, sendo que em regiões não tradicionais de cultivo, a introdução de cultivares, sua caracterização e avaliação em relação ao seu comportamento agrônomo, qualidade da uva e dos vinhos constituem premissas básicas para a definição de sua aptidão vitivinícola. Sendo assim, objetivou-se avaliar a fenologia, exigência térmica, brotação, fertilidade e produção de videiras cultivadas na Microrregião de Garanhuns/PE.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O experimento foi instalado no Município de Brejão, clima mesotérmico com verão seco e quente continental; temperatura média anual 22,8°C). O vinhedo estava com cinco anos de idade, conduzido em espaldeira, espaçamento 3 x 1 m e irrigado por microaspersão. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados com cinco repetições e parcelas constituídas por oito plantas. Foram estudadas 10 cultivares de videiras para elaboração de vinhos finos: Sauvignon

1. Universidade Federal Rural de Pernambuco/UAG. Email: juniorhhhenrique@gmail.com
2. Universidade Federal Rural de Pernambuco/UAG. Email: daniela5191@hotmail.com
3. Universidade Federal Rural de Pernambuco/UAG. Email: iuri.andrade123@hotmail.com
4. Instituto Agrônomo de Pernambuco. Email: fatima.cavalcanti@ipa.br
5. Embrapa Semiárido. Email: patricia.leao@embrapa.br

Blanc, Chardonnay, Viognier, Muscat Petit Grain, Cabernet Sauvignon, Pinot Noir, Petit Verdot, Merlot Noir, Malbec e Syrah. As plantas foram enxertadas em Paulsen 1103. A poda ocorreu em agosto de 2018 dando início ao ciclo produtivo estudado.

A caracterização fenológica foi realizada utilizando como referência a escala fenológica proposta por Coombe (1995). A exigência térmica foi calculada pelo somatório dos graus-dia (GD), utilizando a equação:  $GD = (T_{med} - T_b) \cdot NUM$ . Em que GD corresponde ao somatório de graus-dia em cada sub-período;  $T_b$  e a temperatura base da videira, igual a 10°C.

Em plantas previamente identificadas foram anotados o número de unidades de produção e a quantidade de gemas deixadas após poda. A determinação da brotação (Brot.) e da fertilidade de gemas (Fert.) considerou o número de cachos produzidos, de gemas brotadas e a carga após poda, a partir das fórmulas:  $Fert = (n^\circ \text{ cachos} / n^\circ \text{ gemas brotadas})$ ;  $Brot (\%) = (n^\circ \text{ gemas brotadas} / n^\circ \text{ de gemas total}) \times 100$ . Também foram observados o número de cachos e a produção.

Os resultados foram submetidos à análise de variância, de regressão e teste de média a 5% de probabilidade com auxílio do Programa SAEG-UFV.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ciclo da poda até a colheita da presente safra foi de 131 dias (Muscat Petit Grain, Viognier e Sauvignon Blanc) a 139 dias (Merlot Noir, Petit Verdot e Pinot Noir) (Tabela 1), classificando as cultivares como tardias. O ciclo da videira tende a ser prolongado nas regiões com temperaturas mais amenas e quando se tem condições climáticas como radiação e insolação elevada; precipitação e umidade relativa do ar mais baixa, permitindo a permanência da uva no campo para uma melhor qualidade (LEÃO et al., 2013).

Tabela 1. Análise das fases fenológicas e Graus-dia das cultivares de videiras (*Vitis vinifera*) cultivadas no município de Brejão no ciclo de produção 2018/2019. Brejão/PE

Tratamentos	Fases Fenológicas								
	4	12	19	23	27	31	35	38	Total
Muscat Petit Grain	16 b	7 ab	21 a	2 b	7 bc	12 abc	28 de	38 bc	131 b
Merlot Noir	16 b	7 b	21 a	2 b	7 bc	12 ab	37 b	37 bc	139 a
Syrah	18 b	5 b	21 a	2 b	13 a	6 d	37 b	35 c	137 a
Cabernet Sauvignon	18 b	5 b	21 a	4 b	3 c	9 bcd	42 a	35 c	137 a
Petit Verdot	23 a	7 ab	14 b	9 a	5 bc	7 cd	32 cde	42 a	139 a
Pinot Noir	18 b	5 b	21 a	2 b	7 bc	5 d	39 b	42 a	139 a
Malbec	16 b	7 ab	21 a	2 b	7 bc	12 ab	28 e	44 a	137 a

Viognier	16 b	9 ab	21 a	2 b	5 bc	12 ab	30 de	36 bc	131 b
Sauvignon Blanc	16 b	7 ab	21 a	2 b	7 bc	7 cd	33 cd	38 bc	131 b
CV (%)	6,99								4,02
Graus-dia nas fases fenológicas									
	4	12	19	23	27	31	35	38	Total
Muscat Petit Grain	174 b	83 ab	262 a	30 b	96 bc	163 a	438 de	526 bc	1772 b
Merlot Noir	171 b	73 ab	260 a	26 b	94 bc	167 a	534 bc	518 bc	1842 a
Syrah	199 b	57 b	261 a	30 b	172 a	90 bc	526 c	488 c	1823 a
Cabernet Sauvignon	193 b	57 b	254 a	53 b	40 c	121 bc	606 a	484 c	1809 a
Petit Verdot	247 a	77 ab	176 b	116 a	66 bc	102 bc	465 de	595 a	1845 a
Pinot Noir	193 b	54 b	257 a	29 b	96 bc	67 c	567 bc	583 a	1846 a
Malbec	174 b	77 ab	269 a	28 b	71 bc	171 a	407 e	619 a	1816 a
Viognier	174 b	105 ab	263 a	30 b	66 bc	163 a	439 de	497 bc	1737 b
Sauvignon Blanc	172 b	86 ab	262 a	30 b	96 ab	95 bc	453 de	526 bc	1720 b
CV (%)	7,38								2,460

Médias seguidas de mesmas letras na coluna não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

A demanda térmica em Graus-dia variou de 1.720 (Sauvignon Blanc) a 1.846 (Pinot Noir) (Tabela 1). Esses valores estão diretamente ligados à maturação de cachos e data de colheita. As duas últimas fases (desenvolvimento e maturação das uvas) apresentaram maior necessidade térmica e de dias.

O maior percentual de gemas brotadas foi observado nas cultivares Syrah, Viognier, Muscat Petit Grain e Malbec (Tabela 2). Já a maior fertilidade de gemas e número de cachos por planta foi obtido pela Malbec, Syrah e Merlot. Apenas a Malbec apresentou maior produção por planta, uma vez que ocorreram perdas de cachos resultantes de chuvas na fase de maturação dos frutos. As características como número de cacho e peso não são relevantes para a qualidade do vinho, porém para o aumento de produtividade são fundamentais. A cultivar Chardonnay apresentou fertilidade de gemas muito baixa, levando a formar raríssimos cachos o que impediu o acompanhamento da fenologia e fechamento do ciclo.

Tabela 2. Brotação, fertilidade de gemas, número de cachos e produção de videiras cultivadas no município de Brejão no ciclo de produção 2018/2019. Brejão/PE

Cultivar	Brotação	Fertilidade de gemas	Nº de cachos	Produção
----------	----------	----------------------	--------------	----------

	(%)	(cacho/broto)	(cachos/planta)	(kg/planta)
Muscat Petit Grain	43,05 a	0,45 b	13 b	1,06 c
Merlot Noir	32,78 b	0,67 a	18 a	0,74 d
Chardonnay	35,46 b	0,02 c	-	-
Syrah	44,47 a	0,56 a	23 a	2,02 b
Cabernet Sauvignon	32,91 b	0,48 b	15 b	1,11 c
Petit Verdot	26,14 b	0,28 b	5 c	0,14 d
Pinot Noir	32,30 b	0,37 b	10 b	0,35 d
Malbec	37,63 a	0,83 a	27 a	3,98 a
Viognier	43,40 a	0,41 b	12 b	1,21 c
Sauvignon Blanc	41,02 a	0,36 b	15 b	0,95 c

Médias seguidas de mesmas letras na coluna não diferem estatisticamente pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

### CONCLUSÕES

As videiras cultivadas em Brejão/PE foram classificadas como de ciclo tardio.

As fases de frutificação apresentaram maior demanda térmica e de dias.

A cultivar Malbec mostrou-se mais adaptada a microrregião nas condições do presente estudo e safra. Já as cultivares Syrah, Cabernet Sauvignon e Muscat Petit Grain apresentaram potencial para cultivo. A cultivar Chardonnay não mostrou-se adaptada as condições do presente estudo.

### AGRADECIMENTOS

A UFRPE/UAG, Embrapa Semiárido e Instituto Agronômico de Pernambuco.

### REFERÊNCIAS

- TEIXEIRA, A.H.C.; AZEVEDO, P.V. Zoneamento agroclimático para a videira europeia no Estado de Pernambuco, Brasil. Revista Brasileira de Agrometeorologia, Santa Maia, v.4, n.1, p.139-145, 1996.
- LEÃO, P.C.S.; SILVA, S.F.; SOARES, E.B., SANTOS, J.Y.B. Caracterização fenológica de acessos de uvas para processamento do banco de germoplasma da Embrapa Semiárido. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2013. 20 p. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 114).